

PERCEPÇÃO DE PAIS EM CRIANÇAS AUTISTAS

PARENTAL PERCEPTION OF CHILDREN WITH AUTISM

Ananda Hillary Alcântara Guerra¹

Joseane Nunes Oliveira Rosa²

Renata Amorim de Aquino Regis³

Robeilton de Almeida Cruz⁴

Roberta Alice Rodrigues de Sousa⁵

Eduardo Ferreira Silva⁶

RESUMO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta alterações no desenvolvimento social e comunicativo, além de comportamentos repetitivos, geralmente identificados nos primeiros anos de vida. **Objetivo:** Analisar a percepção dos pais sobre os sinais do TEA em seus filhos e os impactos dessa condição no contexto familiar. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa com abordagem qualitativa e caráter descritivo, por meio da busca em bases eletrônicas como SciELO, Google Acadêmico, LILACS e BVS, entre os anos de 2019 a 2024, utilizando descritores específicos. **Resultados:** Foram selecionados 14 artigos que indicaram a importância do diagnóstico precoce e os desafios enfrentados pelas famílias, que passam por processos de negação, luto simbólico e necessidade de apoio especializado. Destaca-se também o papel da rede de suporte, incluindo profissionais da saúde e educação, para o desenvolvimento da criança e equilíbrio familiar. **Considerações finais:** O acolhimento familiar aliado à informação e suporte técnico contribui significativamente para a adaptação e qualidade de vida da criança e sua família.

2904

Palavras-Chave: Transtorno do Espectro Autista. Diagnóstico precoce. Apoio familiar. Desenvolvimento infantil.

ABSTRACT: Autism Spectrum Disorder (ASD) presents alterations in social and communicative development, as well as repetitive behaviors, usually identified in the early years of life. **Objective:** To analyze parents' perceptions of ASD signs in their children and the impacts of this condition on the family context. **Methodology:** An integrative review with a qualitative and descriptive approach was conducted through searches in electronic databases such as SciELO, Google Scholar, LILACS, and BVS, covering the period from 2019 to 2024, using specific descriptors. **Results:** Fourteen articles were selected, highlighting the importance of early diagnosis and the challenges faced by families, including processes of denial, symbolic grief, and the need for specialized support. The role of the support network, including health and education professionals, is emphasized for the child's development and family balance. **Final considerations:** Family support combined with information and technical assistance significantly contributes to the adaptation and quality of life of the child and their family.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Early diagnosis. Family support. Child development.

¹ Graduando em Enfermagem pela UniFtc.

² Graduando em Fisioterapia pela UniFtc

³ Graduando em Enfermagem pela UniFtc

⁴ Graduando em Fisioterapia pela UniFtc

⁵ Graduando em Fisioterapia pela UniFtc

⁶ Enfermeiro, orientador UniFTC.

INTRODUÇÃO

O transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido por meio de comportamentos precoces no desenvolvimento sócio comunicativo, assim como desenvolvimentos de comportamentos repetitivos e estereotipados, segundo (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013).

Por isso, faz-se necessário entender a importância de reconhecer os primeiros sinais, perceptíveis ainda nos primeiros três anos de idade, como confusão mental, baixa tolerância a mudanças, impulsividade, comportamento agressivo, que englobam alguns fatores evidentes, como a dificuldade de socialização, transtornos na comunicação ou linguagem verbal e não verbal e padrões de comportamento que exigirão intervenções específicas que venham possibilitar o desenvolvimento das potencialidades da criança (BARROS; FONTE, 2016).

As manifestações do autismo podem surgir ainda na primeira infância, sendo desenvolvidas com a idade cronológica. Para Coelho, Iemma e Herrera (2006), a característica mais marcante do autista é a falta da tendência natural de juntar partes e informações para formar um todo, provido de significado e coesão central. Os autores apontam que a família deve ser esclarecida sobre os comportamentos da criança autista e como podem ajudá-la, diminuindo o estresse do convívio diário. Todavia, receber a confirmação do diagnóstico desencadeia significativo impacto no contexto familiar, pois uma sequência de sentimentos e conflitos passa a ser vivenciados por todos que compartilham o ambiente doméstico (PINTO *et al.*, 2016).

2905

A percepção dos pais e família é uma experiência complexa e multifacetada, sendo um misto de desafios, aprendizados e descobertas ao obter o diagnóstico, muitos passam por um processo não só de adaptação, mas também de aceitação e/ ou negação. (MELLO *et al.*, 2013). O diagnóstico do autismo gera um abalo emocional na família, levando, por vezes, a uma negação e a procura por outros profissionais a fim de comprovar ou refutar o diagnóstico. Esse comportamento é uma forma de fugir da realidade que os amedronta e os leva a passar por um luto simbólico do filho perfeito.

Smeha e Cezar (2011) expõem que defrontar-se com as limitações de um filho, é sempre um encontro com o desconhecido, com o novo. Encarar essa nova e inesperada realidade pode causar vivências de sofrimento, confusão, frustrações e medo. Desse modo, ser pai e mãe torna-se uma grande experiência, mesmo com a rede de apoio profissional e familiar, é com os pais que ficam as maiores responsabilidades e cuidados.

Para Oliveira e Sertié (2017), a causa do TEA é difícil de ser determinada pelo diagnóstico precoce por se tratar de uma doença com amplo espectro multifatorial. Desse modo, o diagnóstico demonstra-se como a dificuldade inicial para as figuras paternas, pois traz inúmeras dúvidas assim

como, a mudança de maneira radical da sua rotina para adequar-se à nova realidade do filho, que abrange desde a reelaboração do seu plano de aprendizagem na escola, junto ao processo de familiarização com o tratamento e a absorção do próprio diagnóstico por parte de seus líderes educadores, até a família em si.

A família é o primeiro grupo social que o indivíduo participa, eles são os principais responsáveis pelo desenvolvimento de sua criança (Maia Filho, *et al.*, 2016). Com isso, sabe-se a necessidade do acolhimento dos pais para com a criança, aqui falando em especial com transtorno do espectro autista. O amor, cuidado e proteção destinados à criança, aliados a busca dos tratamentos e informações inerentes ao Transtorno do espectro Autista possibilitarão uma melhor adaptação da família, pois estes precisaram lidar com esta situação por toda a vida, pois se trata de uma doença crônica

METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido a partir de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa e caráter descritivo, com o objetivo de analisar como os pais percebem os sinais do Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos filhos e quais os impactos que essa vivência causa no cotidiano familiar. A escolha por uma revisão integrativa se justifica pela possibilidade de reunir e sintetizar os resultados de pesquisas anteriores sobre o tema, permitindo uma compreensão ampla e fundamentada do fenômeno investigado.

A busca pelos materiais foi realizada entre os meses de abril e junho de 2025, em bases de dados eletrônicas reconhecidas pela comunidade científica, tais como SciELO, Google Acadêmico, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os seguintes descritores controlados e não controlados, isolados e combinados por meio do operador booleano “AND”: “transtorno do espectro autista”, “percepção dos pais”, “família”, “desenvolvimento infantil” e “intervenção precoce”.

Para garantir a relevância e atualidade dos dados, foram estabelecidos critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2019 e 2024, redigidos em português, inglês ou espanhol, que abordassem a percepção de pais ou responsáveis quanto ao diagnóstico ou sinais do TEA, e os impactos no contexto familiar. Como critérios de exclusão, foram descartados dissertações, teses, monografias, artigos de opinião, estudos duplicados e publicações que não abordavam diretamente o foco da pesquisa.

A construção da revisão integrativa seguiu as seguintes etapas metodológicas:

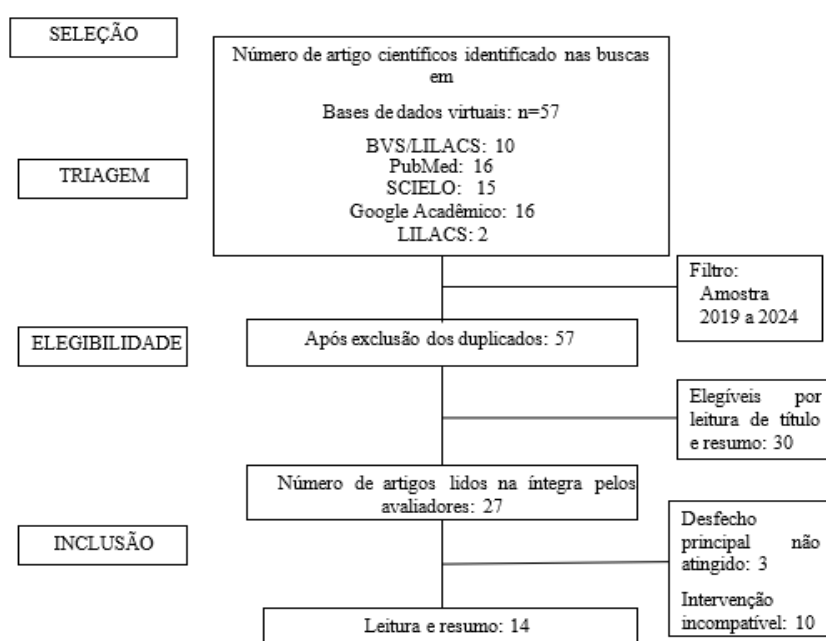
1. identificação do tema e formulação da pergunta norteadora;
2. escolha das bases de dados e definição dos descritores;
3. aplicação dos critérios de inclusão e exclusão;
4. leitura exploratória, seletiva e analítica dos artigos;
5. análise crítica dos achados e organização dos dados em categorias temáticas, permitindo a interpretação dos resultados à luz do referencial teórico.

RESULTADOS

A pesquisa bibliográfica realizada entre os anos de 2019 a 2024, nas bases de dados virtuais BVVS/LILACS, PubMed, SciELO e Google Acadêmico, resultou inicialmente em 57 artigos científicos relacionados ao tema. Após a aplicação de filtros e a exclusão de duplicatas, o número total de estudos permaneceu em 57. A seguir, foi realizada a triagem com base na leitura de títulos e resumos, a qual permitiu selecionar 30 artigos elegíveis para análise. Destes, 27 artigos foram lidos na íntegra por avaliadores. Após essa etapa, 13 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos: 10 por apresentarem intervenções incompatíveis e 3 por não atingirem o desfecho principal da pesquisa. Assim, 14 artigos foram incluídos na revisão final, representando o conjunto de estudos que atenderam integralmente aos objetivos e critérios da investigação.

2907

Figura 1– Fluxograma PRISM de seleção de estudos sobre a percepção dos pais em crianças com TEA



Fonte: Autoria Própria 2025.

Essa revisão integrativa utilizou 14 artigos científicos selecionados após rigorosa triagem entre publicações dos anos de 2019 a 2024. Todos os artigos analisados trataram diretamente da percepção dos pais sobre os sinais do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e os impactos no contexto familiar, considerando aspectos como o diagnóstico precoce, a aceitação, o luto simbólico e os desafios enfrentados no cotidiano. A sistematização dos estudos foi organizada conforme autor/ano, título, objetivos e principais resultados, permitindo uma análise delineada da percepção dos pais de crianças autistas.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	RESULTADOS
Hofzmann <i>et al.</i> (2019)	Experiência Dos Familiares No Convívio De Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista (Tea)	Analisar e conhecer as experiências dos familiares no convívio de crianças com TEA	O TEA é um transtorno que causa muitas mudanças nas vidas dos familiares e causa adaptação tendo a necessidade de apoio de profissionais de saúde com o suporte necessário de cuidado prestado a esta crianças.
Posar e Visconti (2022)	Sinais motores precoces o transtorno do espectro autista	Revisar e sintetizar evidências científicas sobre os sinais motores precoces observados em crianças com TEA, destacando sua importância na Identificação e diagnóstico precoce do transtorno.	Os sinais motores precoces são componentes importantes no reconhecimento do TEA. Eles recomendam que profissionais de saúde estejam atentos a esses sinais durante as avaliações do desenvolvimento infantil, pois sua detecção pode antecipar o diagnóstico e permitir intervenções mais oportunas. A inclusão da avaliação motora nas práticas clínicas pode, portanto, melhorar os desfechos para crianças com TEA.
Morato <i>et al.</i> (2023)	Percepções de familiares sobre as práticas de intervenção precoce na infância em um centro especializado de reabilitação	analisar as percepções de familiares sobre as práticas de intervenção precoce e a participação ativa da família	Quanto a participação ativa da família nas intervenções e o apoio para que essas fossem promotoras do desenvolvimento de seus filhos.

Bonfim <i>et al.</i> (2020)	Vivências familiares na descoberta do Transtorno do Espectro Autista: implicações para a enfermagem familiar	Descrever a vivência da família no processo de descoberta do diagnóstico e início do tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista	Inicialmente, as famílias enfrentaram dificuldades em perceber os primeiros sinais atípicos apresentados pelas crianças. Além disso, vivenciaram situações de vulnerabilidade devido à insuficiência das redes de apoio. Esse apoio é fundamental para auxiliar as famílias a enfrentarem os desafios associados ao diagnóstico e tratamento do TEA.
Tanner e Karki (2023)	Percepção dos pais sobre o comportamento da criança durante a consulta odontológica inicial entre crianças com transtorno do espectro autista: um estudo transversal	Avaliar a percepção dos pais sobre o comportamento e o nível de cooperação para determinar o sucesso de uma consulta odontológica com uma criança com transtorno do espectro autista (TEA)	Os resultados indicam que a etnia e a idade desempenham um papel nos resultados bem-sucedidos durante a consulta odontológica. Além disso, a percepção dos pais sobre o comportamento dos filhos previu Significativamente a pontuação de Frankl, portanto, a coordenação com os pais durante a consulta odontológica pode ser um fator essencial no planejamento do tratamento para consultas odontológicas produtivas.
Marinho <i>et al.</i> (2025)	Percepção dos pais sobre a saúde de crianças e adolescentes com	Investigar a percepção dos pais sobre a saúde de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista Transtorno do Espectro Autista (TEA) e fatores associados.	Constatou-se que 85,6% (n=173) dos pais das crianças e 77,3% (n=143) dos pais dos adolescentes consideraram boa a saúde geral dos seus filhos. Maior proporção informou influência negativa do TEA na saúde mental/emocional (crianças n=155; 76,7% e adolescentes n=154; 83,2%) e positiva na saúde física (crianças n=123; 60,9% e adolescentes n=103; 55,7%). A influência do TEA na percepção de saúde física mostrou relação com escolaridade paterna, medicamento em uso, prematuridade, problemas associados e confraternização, e, na percepção de saúde mental/emocional, teve associação com medicamento em uso.

Netto et al. (2023)	Transtorno do Espectro Autista (TEA): a percepção dos pais acerca da sexualidade	Analisar o contexto contemporâneo vivenciado por pais de crianças diagnosticadas com quadro de Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente a sexualidade.	Como resultado, o estudo indentificou, nos pais, um alto nível de ansiedade sobre a sexualidade, e questões básicas como menstruação e reprodução. Logo, como devolutiva final iremos explicitar aos participantes deste processo investigativo, a necessidade de buscar acompanhamento profissional para dar tal suporte, psicológico e relacional, pois o nível ansiedade elevado afeta até mesmo o suporte destes pais, no acolhimento integral destes filhos.
Siqueira e Toledo (2020)	Percepção Dos Pais De Crianças Com Tea Sobre O Processo De Inclusão Em Escolas Regulares.	Analisar a percepção dos pais de filhos diagnosticados com TEA em relação à inclusão nas escolas regulares.	Conclui-se com os resultados colhidos que, sob as escolas encontram-se despreparadas para receber as crianças com autismo, muitas das vezes os professores não estão preparados para receber essas crianças, considerando também o despreparo das escolas e a falta de conhecimento sobre o transtorno da parte dos pais e das crianças em geral.
Monhol et al. (2021)	Filhos com transtorno do Espectroautista: percepção e vivência das famílias	Analisar a vivência das famílias com filhos com Transtorno do Espectro Autista.	Evidenciou-se que a família é um instrumento importante para o cuidado com crianças com TEA e, por essa razão, está deve ser vista de forma integrada e não fragmentada no cuidado, revelando assim a necessidade de promover ações que cuidem do cuidador e não apenas da criança em si, pois como visto, todo processo que vai do nascimento ao diagnóstico e tratamento da criança requer mudanças que podem trazer agravos também a saúde da família.
Portes e Vieira (2022)	Percepção parental sobre o filho com autismo: as repercussões na adaptação familiar	Investigar a percepção parental sobre as repercussões do filho com autismo na adaptação familiar.	As principais dificuldades dos pais estão relacionadas à sintomatologia típica do quadro de TEA, como o comprometimento qualitativo na comunicação e na interação social recíproca, os comportamentos repetitivos e estereotipados e a restrição de interesses, acompanhados pelos problemas de comportamento como o excesso de birra e agressividade.

Cabral et al. (2021)	Relação Família- Escola- Criança com Transtorno do Espectro Autista: Percepção de Pais e Professoras	Investigar a relação entre a família e a escola no contexto da inclusão de crianças com TEA.	Foi possível observar que os pais conseguem identificar o diferencial das escolas mais qualificadas para a inclusão e que atendam às expectativas da família. Nota-se que há um posicionamento crítico dos pais, reivindicando, da professora e da escola, respostas sobre o TEA. Já as professoras indicaram a dificuldade em compreender o TEA e obter recursos pedagógicos adequados à inclusão.
Pires et al. (2022)	Percepção Dos Pais Frente À Assistência De Enfermagem A Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista (Tea)	Realizar um levantamento sobre a percepção dos pais frente a Assistência da Enfermagem as crianças com TEA	Todos os entrevistados consideram imprescindível a orientação do enfermeiro, 73,8% das mães são as primeiras a observarem os sinais, 40% foi das crianças foram diagnosticadas entre os 2 a 4 anos, sendo que 51,1% interpretam como bom o atendimento da enfermagem e 92,9% dos pais acreditam que o diagnóstico precoce faz diferença no tratamento.
Alves e Silva (2023)	A Percepção Dos Pais Sobre A Influência De Telas No Comportamento De Crianças Autistas	Analisar o conhecimento que os pais de crianças com TEA têm em relação à influência das telas no comportamento das	Quando perguntado sobre o uso de telas, 13 (100%) dos pais afirmaram que os filhos fazem o uso de telas. Quanto ao tempo de exposição que o filho tem a
		mesmas.	tela 6 (46,2%) disseram que o filho fica de 11 a 40min, 2 (15,4%) fica de 41min a 1h e 5 (38,5%) fica mais que 1h. Quanto a alteração no comportamento do filho após o uso de telas 9 (69,2%) dos pais afirmaram que sim e 4 (30,8%) disseram que não observaram alteração no comportamento.
Brito et al. (2024)	Percepções dos pais frente ao diagnóstico de Autismo	Compreender as percepções dos pais frente ao diagnóstico de autismo de crianças atendidas em um centro de referência em Fortaleza, Ceará.	Conclui-se que é fundamental que os pais recebam o suporte necessário após o diagnóstico do filho com transtorno autístico, pois eles são os principais responsáveis pelo cuidado e desenvolvimento saudável dessa criança, além disso, proporcionar serviços de saúde mais efetivos, a fim de otimizar o tratamento e garantir um melhor prognóstico

DISCUSSÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem sido tema de inúmeras investigações que buscam compreender suas implicações no desenvolvimento infantil e os impactos nas famílias. Hofzmann *et al.* (2019) analisaram as experiências de familiares no convívio com crianças com TEA, revelando que o diagnóstico promove transformações significativas nas dinâmicas familiares, exigindo adaptação e suporte profissional contínuo. Complementando essa perspectiva, Bonfim *et al.* (2020) destacam que o processo de descoberta do diagnóstico envolve dificuldades na identificação precoce dos sinais atípicos e evidencia a carência de redes de apoio, o que agrava a vulnerabilidade das famílias. Estudos voltados à percepção dos pais também revelam aspectos fundamentais para o acompanhamento e assistência às crianças e famílias com esse transtorno. Marinho *et al.* (2025) identificaram que, embora a maioria dos pais considere boa a saúde geral de seus filhos com TEA, muitos apontam impacto negativo na saúde mental/emocional, principalmente em função das comorbidades e fatores sociais. Netto *et al.* (2023) acrescentam que a sexualidade é outro aspecto que gera ansiedade nos pais, exigindo acompanhamento psicológico e suporte especializado.

2912

No contexto educacional, Siqueira e Toledo (2020) observaram que as escolas regulares muitas vezes não estão preparadas para incluir efetivamente crianças com TEA, situação agravada pelo despreparo de professores e desconhecimento sobre o transtorno por parte da comunidade escolar. Em consonância, Cabral *et al.* (2021) investigaram a relação entre família e escola, evidenciando a importância da articulação entre os atores educacionais, embora professores ainda enfrentem dificuldades na compreensão do TEA e na utilização de recursos pedagógicos adequados.

A percepção familiar frente às intervenções precoces também tem sido foco de estudo. Morato *et al.* (2023) destacam que a participação ativa da família nas práticas de intervenção é essencial para o desenvolvimento da criança, fortalecendo os vínculos e promovendo um ambiente de cuidado mais eficaz. Posar e Visconti (2022), por sua vez, chamam atenção para os sinais motores precoces como elementos importantes para o diagnóstico, sugerindo a incorporação da avaliação motora nas práticas clínicas como forma de favorecer intervenções mais oportunas.

A adaptação familiar também foi abordada por Portes e Vieira (2022), que ressaltam as

dificuldades enfrentadas pelos pais diante das características comportamentais típicas do TEA, como comportamentos estereotipados e problemas de socialização. Monhol *et al.* (2021) reforçam que a família deve ser cuidada de forma integrada, já que o processo do diagnóstico ao tratamento da criança pode trazer agravos à saúde dos cuidadores.

No que diz respeito ao atendimento em saúde, Pires *et al.* (2022) salientam que os pais consideram essencial a atuação do enfermeiro na assistência às crianças com TEA, principalmente no que se refere ao diagnóstico precoce, o qual é considerado por 92,9% dos entrevistados como decisivo para a eficácia do tratamento. Brito *et al.* (2024) também enfatizam a necessidade de suporte especializado aos pais após o diagnóstico, visando otimizar o tratamento e o desenvolvimento da criança.

Para além do exposto, há de se observar que aspectos específicos, como o comportamento em ambientes clínicos e o uso de tecnologias, também foram investigados neste estudo. Tanner e Karki (2023) demonstraram que a percepção dos pais é um fator preditivo importante para o sucesso de consultas odontológicas com crianças com TEA, reforçando a necessidade de diálogo entre profissionais e famílias. Já Alves e Silva (2023) verificaram que o uso excessivo de telas influencia significativamente o comportamento das crianças com TEA, sendo percebido por 69,2% dos pais como fator de alteração comportamental.

2913

A percepção dos pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é marcada por complexidades emocionais, sociais e estruturais que influenciam diretamente o bem-estar familiar e o desenvolvimento infantil (Hofzmann *et al.*, 2019). Diversos estudos recentes têm explorado essas facetas, oferecendo respostas significativas no que concerne às experiências parentais.

Nessa perspectiva, nota-se que a sobrecarga emocional enfrentada pelos pais, especialmente as mães, é amplamente discutida pela literatura acadêmica. Fernandes *et al.* (2020), corrobora o supracitado ao evidenciar que fatores como saúde emocional dos pais, problemas comportamentais da criança e falta de apoio social contribuem significativamente para o estresse parental.

Para além do exposto, é oportuno salientar que a qualidade da interação entre pais e filhos autistas também é influenciada por fatores como o nível educacional dos cuidadores, conforme explica o estudo desenvolvido Wang *et al.* (2024), ao destacarem que pais com maior escolaridade percebem interações de melhor qualidade com seus filhos, sugerindo que a educação parental pode ser um fator protetivo na dinâmica familiar.

O ambiente escolar, por sua vez, surge como um ambiente de dubiedade quando o assunto é a experiência familiar dessas crianças. Por um lado, a inclusão em escolas regulares é vista como um direito e, apesar disso, muitos pais percebem despreparo institucional e falta de capacitação dos profissionais para lidar com as especificidades do TEA (Cabral *et al.*, 2021). Por outro lado, Gomes e Mendes (2020) explicam que professores frequentemente enfrentam dificuldades na compreensão do diagnóstico e na adaptação de metodologias de ensino para atender às necessidades dessas crianças.

Pires *et al.* (2022) salientam que a percepção dos pais também é moldada pelas atitudes da comunidade e dos profissionais de saúde. Para os autores, embora existam atitudes positivas, como valorização das forças individuais das crianças com TEA, são mais prevalentes as percepções negativas, incluindo discriminação e falta de compreensão por parte de membros da comunidade e profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização deste estudo, foi possível compreender como os pais percebem os sinais do Transtorno do Espectro Autista (TEA) em seus filhos e quais os impactos vivenciados no cotidiano familiar diante desse diagnóstico. Os estudos analisados revelaram que, embora os primeiros sinais do TEA possam ser perceptíveis ainda nos primeiros anos de vida, o reconhecimento de sua manifestação nem sempre ocorre de forma imediata, sendo frequentemente marcado por dúvidas, negação e dificuldades no acesso a informações e suporte adequado.

Verificou-se que o processo de obtenção do diagnóstico não é uma vivência emocional positiva, comumente permeada por sentimentos de medo, frustração, luto simbólico e insegurança frente às incertezas do futuro da criança. Todavia, a literatura também demonstra que, com o tempo e o apoio de redes familiares, profissionais de saúde e educação, os familiares tendem a desenvolver mecanismos de enfrentamento mais resilientes e proativos, buscando o melhor para o desenvolvimento da criança.

Dentre as principais evidências encontradas neste estudo, destaca-se a importância do diagnóstico precoce e da intervenção oportuna, fatores decisivos para ampliar as potencialidades da criança com TEA e favorecer a adaptação familiar. O envolvimento ativo da família nas práticas terapêuticas mostrou-se essencial, sendo um dos principais pilares para o êxito das intervenções e para o bem-estar da criança.

Para além do exposto, a necessidade de acolhimento e orientação aos pais desde os

primeiros indícios do transtorno é recorrente nos estudos analisados, ressaltando o papel fundamental de profissionais da saúde e da educação na escuta sensível e no suporte contínuo às famílias. A sensibilização da sociedade sobre o autismo também se mostra urgente, contribuindo para a diminuição do preconceito e a valorização da diversidade.

Em suma, torna-se imprescindível o fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde mental, à educação inclusiva e ao apoio psicossocial às famílias é imprescindível para a construção de uma rede de cuidado eficaz e humanizada. Com isso, será possível não apenas melhorar a qualidade de vida das crianças com TEA, mas também promover uma convivência familiar mais equilibrada, afetiva e esperançosa diante dos desafios impostos pelo transtorno.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. G.; SILVA, P. R. O uso excessivo de telas e os impactos no comportamento de crianças com TEA: percepção dos pais. **Revista Brasileira de Saúde Infantil**, v. 12, n. 2, p. 78–87, 2023.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BONFIM, L. M. *et al.* Desafios no diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista: dificuldades e redes de apoio. **Revista Psicologia em Foco**, v. 18, n. 1, p. 33–41, 2020.

BRITO, D. S. *et al.* A importância do suporte especializado aos pais de crianças com TEA. **Revista de Enfermagem e Saúde Mental**, v. 9, n. 1, p. 65–73, 2024.

CABRAL, R. F. *et al.* A relação entre família e escola no processo de inclusão de crianças com TEA. **Revista Educação e Diversidade**, v. 10, n. 2, p. 119–129, 2021.

COELHO, Ana Cristina de Castro; IEMMA, Elisa Pinhata; LOPES-HERRERA, Simone Aparecida. Relato de caso – privação sensorial de estímulos e comportamentos autísticos. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 75–81, jan.-mar. 2008.

FONTE, Renata Fonseca Lima da; BARROS, Isabela Barbosa do Rêgo. Estereotípias motoras no funcionamento multimodal da linguagem: discussões no campo do autismo. **Estudos da Língua(gem)**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 1, p. 127–140, mar. 2019.

HOFZMANN, A. L. *et al.* Experiências de familiares de crianças com TEA: desafios e adaptações. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 15, n. 3, p. 210–218, 2019.

MAIA FILHO, José de Souza. *et al.* A importância da família no desenvolvimento da criança com autismo. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas e Comportamentais**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 123–135, 2016.

MARINHO, F. T. *et al.* Percepção dos pais sobre a saúde geral e emocional de crianças com TEA. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 1, p. 55–64, 2025.

MELLO, Maria Aparecida de Almeida. *et al.* A experiência dos pais no processo de diagnóstico do autismo. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas e Comportamentais**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 45-58, 2013.

MONHOL, D. A. *et al.* A importância do cuidado familiar no processo terapêutico do TEA. **Revista Interdisciplinar de Saúde**, v. 5, n. 1, p. 98-107, 2021.

MORATO, S. P. *et al.* Intervenção precoce no TEA: a participação familiar como eixo fundamental. **Revista Brasileira de Psicopedagogia**, v. 40, n. 1, p. 45-54, 2023.

NETTO, R. G. *et al.* Sexualidade e TEA: percepção dos pais e desafios enfrentados.

Revista de Psicologia e Saúde, v. 18, n. 3, p. 122-131, 2023.

OLIVEIRA, Maria do Carmo de; SERTIÉ, Maria José. O impacto do diagnóstico de autismo na família: sentimentos e reações. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas e Comportamentais**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 123-135, 2017.

PIRES, J. M. *et al.* O papel da enfermagem na assistência a crianças com TEA: diagnóstico precoce e apoio familiar. **Revista Brasileira de Enfermagem Pediátrica**, v. 4, n. 2, p. 88-97, 2022.

PORTES, L. B.; VIEIRA, M. N. Adaptação familiar diante do diagnóstico de TEA: desafios emocionais e sociais. **Revista Família e Saúde Mental**, v. 7, n. 1, p. 34-42, 2022.

POSAR, A.; VISCONTI, P. Sinais motores precoces no diagnóstico do autismo: uma revisão crítica. **Neurociências em Foco**, v. 11, n. 1, p. 21-29, 2022.

2916

PINTO, Ana Paula de Almeida. *et al.* O impacto do diagnóstico de autismo na família: sentimentos e reações. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas e Comportamentais**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 123-135, 2016.

SIQUEIRA, C. A.; TOLEDO, F. J. Inclusão escolar de crianças com TEA: barreiras e possibilidades. **Revista Educação Contemporânea**, v. 16, n. 4, p. 140-150, 2020.

SMEHA, Maria da Graça; CEZAR, Maria José. O impacto do diagnóstico de autismo na família: sentimentos e reações. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas e Comportamentais**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 123-135, 2011.

TANNER, A. A.; KARKI, S. L. A importância da percepção dos pais nas consultas odontológicas de crianças com TEA. **Jornal de Odontologia Infantil**, v. 6, n. 1, p. 39-47, 2023.